

Gilzianne de Oliveira Gomes
Karla Shangela da Silva

gil01@outlook.com.br
karlaalves@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O relacionamento é a maior diferença que existe entre o tratamento de crianças e adultos. Em geral, o tratamento de adulto exige uma relação de um para um, que é o modo como se relacionam o dentista e o paciente. Entretanto ao se tratar de uma criança, estabelece-se uma relação de um para dois: o dentista, o paciente infantil e seus pais ou responsáveis. A importância deste contato unificador tornar-se-á evidente quando forem descritas as técnicas de controle. As técnicas que visam o controle do comportamento infantil é um componente integral na prática de Odontopediatria. Com o passar do tempo, tem diminuído a ênfase no uso de restrições e drogas pesadas, e aumentado a necessidade de envolver os pais no processo de decisão/realização. Uma vez que a criança estiver no consultório para tratamento, ela dependerá não só do preparo prévio efetuado pelos pais, como também da habilidade do odontopediatra e sua equipe em manejá-la. A pesquisa em questão tem como objetivo revisar a literatura sobre os métodos utilizados para condicionar e controlar o comportamento infantil para atendimento odontológico. Para isso, será realizada um estudo de revisão bibliográfica, sendo a pesquisa referenciada pelas bases de dados eletrônicas LILACS, SCIELO, BVS, Pubmed assim também como biblioteca física da Unicatólica de Quixadá. Para os critérios de inclusão foram selecionados artigos de língua portuguesa, compreendidos entre 2005 e 2017, com os descritores em Odontopediatria, Controle de Comportamento e Psicologia Infantil. Os critérios de exclusão foram artigos, monografias, dissertações que não estejam disponíveis na integra. Foram achados 50 artigos, dos quais 28 se enquadraram aos critérios da pesquisa.

Palavras-chave: Odontopediatria; Controle de Comportamento; Psicologia Infantil.

INTRODUÇÃO

A odontopediatria se caracteriza pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO, 2012) como o ramo que tem a finalidade de prevenir, diagnosticar, tratar e possuir a gerência do problema de saúde bucal do bebê, criança e do adolescente, bem como a obrigação de orientar para saúde bucal e incluir os procedimentos com o dos outros profissionais da área da saúde.

Pode-se destacar que houve grande melhoria da saúde bucal, no entanto, levará muito tempo para que os problemas bucais possam ser completamente eliminados, sendo quase impossível isso acontecer, tendo em vista que as patologias mais populares como a doença cárie e as doenças periodontais mantem-se em nível alterável pelo mundo. Portanto, é

importante que todos os odontólogos sejam capazes de enfrentar os problemas bucais mais frequentes no público infantil (CAMERON, 2012).

É importante que o odontopediatra todo o momento interrogue sobre como e quando agir com a criança no consultório, adaptando-se, com a finalidade de manter um bom relacionamento, e um excelente tratamento odontológico. Porém, não há receituário ou uma prescrição precisa da postura que o profissional necessita ter. Acredita-se que existam indicações em relação à postura do profissional ao identificar cada criança com suas particularidades (RAMOS; PAIVA, 2003).

É comum na prática clínica odontológica infantil, manifestações de medo e ansiedade por parte dos pacientes, que, quando não contida pelo cirurgião - dentista, podem acarretar danos aos meio emocionais da criança e afetando a qualidade do atendimento odontológico (FERREIRA et al., 2009).

Segundo Colares et al., (2004), a criança pode manifestar o medo e a ansiedade de diversas maneiras. Os sintomas mais frequentes são: taquicardia, sudorese, palpitações, tremor, rubor, complicações gastrintestinais, dentre outros tipos de alterações.

Os ensinamentos da psicologia aplicada à odontopediatria oferecem um melhor e mais adequado contato profissional-paciente, concedendo assim um diagnóstico global relacionando sintomas somáticos e psicológicos, os quais precisam ser comparados e qualificados, sendo perceptível que o paciente da odontopediatria está em mudança e transformação rotineiramente (FERREIRA et al., 2009).

A obtenção da atitude negativa diante do tratamento odontológico, tal como o medo e a ansiedade, é um processo que começa durante a infância (REIS; FERREIRA, 2011). O Odontopediatra deve primeiramente investigar a origem do mal comportamento da criança, antes de aplicar qualquer técnica de controle do comportamento infantil (RAMOS; PAIVA, 2003).

O comportamento da criança vai transcorrer por meio de utilização de técnicas propícia à idade, nível socioeconômico, sexo, elementos familiares, estados de saúde geral e bucal. É fundamental o conhecimento e autoridade do cirurgião-dentista, para pratica de controle do comportamento infantil (FERREIRA et al., 2009).

Diversas técnicas de controle do comportamento infantil são recomendadas pela literatura, como: pedidos, elogios, recompensa após o tratamento, ordens ou sugestões, uso do modelo, contenção da criança e outras técnicas bastante utilizada como: domínio pela voz, linguagem adequada, distração, dizer-mostrar-fazer, restrição física (ZACHARIA, 2003).

Assim o trabalho em questão tem como objetivo revisar a literatura sobre os métodos utilizados para condicionar e controlar o comportamento infantil para atendimento odontológico.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão literatura em textos de autores que abordam a temática em discussão. A pesquisa se dará por meio de pesquisas em biblioteca *online* de publicações como: LILACS, SCIELO, BVS, Pubmed assim também como biblioteca física da UNICATÓLICA de Quixadá.

Serão incluídos artigos de língua portuguesa completos e livros nacionais com publicação de 2005 á 2017, que abordam métodos de controle do comportamento para atendimento em odontopediatria. Ainda será levado em consideração a fidedignidade do material selecionado, quanto à bibliografia pesquisada no estudo.

Como critério de exclusão artigos, monografias, dissertações que não respondam aos objetivos da presente pesquisa, assim também como os que se encontram apenas resumos que não estão disponíveis na íntegra.

A estratégia de busca nessa base eletrônica se dará pela utilização de descritores que são cadastrados em sites de língua portuguesa como: odontopediatria e métodos de controle que são terminologias que indexam os artigos eletronicamente possibilitando encontrar as suas publicações.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C. M.; GOUVEA, C. V. D.; MORAES, R. C. M.; BARROS, R. N.; COUTO, C. F. Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. **Rev Odonto**, v. 45. n. 02, abril/junho, 2010.

CAMERON, R.P.W. **Manual de odontopediatria**. [tradução de Luciana Pomarico ... et al.]. - 3.ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

COLARES, V.; CARACIOLO, G.; MIRANDA, A. M.; ARAÚJO, G. V. A.; GUERRA, P. Medo e/ou ansiedade como fator inibitório para a visita ao dentista. **Arquivos em Odontologia**, Belo Horizonte, v.40, n.1, p.001-110, jan-mar, 2004.

FERREIRA, J. M. S.; ARAGÃO, A. K. R.; COLARES, V. Técnicas de controle do comportamento do paciente infantil: revisão de literatura. **Pesqui Bras Odontopediatria Clín Integr**. 2009.

FERREIRA, M. A.; MANSO, M. C.; GAVINHA, S. Ansiedade e fobia dentária: avaliação psicométrica num estudo transversal. **Rev Port Estomatol Med Dent Cir Maxilofac**, v.9, n.247. 2009.

RAMOS-JORGE, J; PAIVA, S. M. Comportamento infantil no ambiente odontológico: aspectos psicológicos e sociais. **J Bras Odonto pediatr Odontol Bebê**, Curitiba, v. 6, n. 29, p. 70-74, jan./fev. 2003.

REIS, J. R. **Avaliação de reações emocionais em odontopediatria**. Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde. Brasília, 2011.

ZACHARIA, L. C. **Psicologia em odontopediatria**; utilização das técnicas de manejo comportamento pelos alunos de odontopediatria em duas universidades de Curitiba PR. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2003.